

EPÍSTOLA PRIMEIRA  
DE  
S. JOÃO APÓSTOLO

CAPÍTULO 1

S. JOÃO DIZ O QUE VIU E O QUE OUVIU DA VIDA. NÓS TEMOS SOCIEDADE COM O PAI E COM JESUS CRISTO. O PECADO NOS PRIVA DELA. O QUE DIZ QUE ELE ESTÁ SEM PECADO, MENTE, E FAZ MENTIROSO A DEUS.

1 O que foi desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que miramos, e palpamos as nossas mãos do Verbo da vida. (1)

---

(1) **DO VERBO DA VIDA** — Expressão teológica, favorita de S. João, e semelhante ao vers. 1.º do cap. 1 do seu Evangelho *In principio erat verbum, et verbum erat apud Deum.* O Verbo é por excelência o nome que se dá à imagem perfeita e substancial que o ser divino forma de si pela contemplação da sua própria essência. O Ente Supremo tem três modos de coexistência na mesma natureza Divina: O Pai, que é o primeiro princípio, o poder radical, a fonte de divindade; o Filho que, sendo a razão, a sabedoria, a glória e o esplendor do Pai, é o seu Verbo; e o Espírito Santo, que é o amor infinito das duas primeiras pessoas. A precensão divina opera-se dum modo essencial e necessário. Deus Pai, como espírito rico de infinitas perfeições, contemplando a sua própria essência, produz uma imagem perfeita e substancial do ser divino: e este ato de eterna paternidade, que se realiza duma maneira indivisível, é eternamente atual. Tudo o que Deus faz *ad intra*, opera-o sempre e dum modo inalterável, conhecendo-se constantemente, constantemente gera outro. Ele,

## Epístola 1.<sup>a</sup> de S. João Apóstolo, 1, 2-5

2 Porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e damos dela testemunho, e nós vos anunciamos esta vida eterna, que estava no Pai e que nos apareceu a nós-outros:

3 O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também vós tenhais comunhão conosco, e que a nossa comunhão seja com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo.

4 E estas coisas vos escrevemos para que vos alegreis, e a vossa alegria seja completa.

5 E esta é a nova que ouvimos dele mesmo, e que nós vos anunciamos: Que Deus é luz, e não há nele nenhuma trevas. (2)

---

pela afirmação completa da sua natureza divina. O primeiro princípio, pois, produz seu Verbo, que representa fiel e substancialmente as belezas da essência paterna, e é objeto e origem do amor recíproco, cujo termo é o Espírito Santo, espírito de amor que, formando a terceira pessoa divina, une eternamente a Trindade Augustíssima. Os três termos constantes das relações divinas, e as referências permanentes que entre eles há, constituem a vida de Deus, e formam os gozos infinitos do ser divino na solidão da eternidade. Só as três pessoas são testemunhas e ao mesmo tempo participantes deste conhecimento e amor inefável, desta intimidade infinita e eterna. Daí vem que as Três Pessoas Divinas, distintas entre si, coexistem intimamente ligadas na mesma essência, gozando todos os mesmos atributos fundamentais que constituem a divindade. Portanto, o Verbo em si é Deus, porque sendo a imagem substancial de Deus, tem a mesma natureza. Porém o Verbo em Deus é sua inteligência, sua razão, a sua infinita sabedoria, que reproduz em uma claridade pura a essência do Pai; que esclarece com esplendores infinitos os abismos de seu poder e amor; e que existe assim desde toda a eternidade, porque Deus não pode ficar um só instante sem o seu Verbo, como não fica um só momento sem a sua razão. É Verbo de vida, porque é a mesma vida. **Ego sum vita**, e ao mesmo tempo vivificante enquanto dá a vida e a salvação aos homens.

(2) **QUE DEUS É LUZ** — Não a luz material e corpórea, com que vemos os objetos materiais e corpóreos, mas chama o Evangelista a Deus luz, e diz que nele não há trevas algumas, para denotar, por estes termos metafóricos, que quanto ao entendimento

6 Se dissermos que temos sociedade com êle, e andamos nas trevas, mentimos, e não seguimos a verdade. (3)

7 Porém se nós andamos na luz, como êle mesmo também está na luz, estamos mutuamente na mesma sociedade, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado: (4)

8 Se dissermos que estamos sem pecado, nós mesmos nos enganamos, e não há verdade em nós. (5)

---

é Deus todo cheio de inteligência, conhecendo-se perfeitissimamente a si como a primeira verdade, e conhecendo em si todas as mais cousas; quanto à vontade, é a suma bondade, a suma retidão, a suma justiça; quanto a nós, é a fonte de tôdas as verdades que conhecemos, e autor de todos os nossos acertos. O Verbo é o sol dos espiritos.

(3) **E ANDAMOS NAS TREVAS** — Andar nas trevas não é padecer, e ter algumas trevas, mas é ser dominado por elas, é servir aos apetites desordenados, é andar em pecado mortal.

(4) **E O SANGUE DE JESUS CRISTO, SEU FILHO** — Com estas cinco palavras desfaz S. João três heresias. A dos Maniqueus, que negavam a Cristo verdadeira natureza humana, a dos Ebionitas, que diziam que Cristo não era Deus, e a dos Nestorianos, que dividiam a pessoa em Cristo.

(5) **SE DISSERMOS QUE ESTAMOS SEM PECADO** — Como os Pelagianos afirmavam, que podia o homem nesta vida mortal viver sem pecado algum, e que sem êle com efeito viveram muitos justos do Velho e Novo Testamento, condenaram os padres do Concílio Milevitano o seu êrro, e o confutaram com o presente lugar de S. João, com o qual concordam outros muitos da Escritura. De sorte que à exceção da Bem-aventurada Virgem Mãe de Deus, prova Santo Agostinho no seu Livro da correção e da graça, que aqueles mesmos de quem a Escritura testifica que foram justos, irrepreensíveis e perfeitos diante de Deus, todos tiveram suas faltas, ou pecados leves. O mesmo definiu o Concílio de Trento na Sessão 6; Can. 23. O que porém diz o Evangelista, que nos enganamos a nós mesmos, se dissermos que somos sem pecado, deve-se entender, não que nós pequemos sempre, e em tôda a obra, o que é um êrro dos Luteranos, condenado pelo mesmo Concílio Tridentino, Sessão 6, Can. 25, mas que por mais justos e santos que sejamos, todos frequente e quotidianamente cometemos defeitos, que verdadeiramente são pecados, ainda que não graves, nem mortais.

## Epístola 1.<sup>a</sup> de S. João Apóstolo 1, 9-10; 2, 1

9 Porém se nós confessarmos os nossos pecados: Ele é fiel e justo para nos perdoar êsses nossos pecados, e para nos purificar de tôda a iniquidade. (6)

10 Se dissermos que não pecamos: Fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós. (7)

## CAPÍTULO 2

JESUS CRISTO É O NOSSO ADVOGADO. É A VITIMA DE PROPICIAÇÃO PELOS PECADOS DO MUNDO. AMAR A DEUS É GUARDAR OS SEUS PRECEITOS. O AMOR É O VELHO E O NOVO MANDAMENTO. OS FILHOS DA LUZ E DAS TREVAS. O APOSTOLO ESCREVE AS PESSOAS DE TÔDAS AS IDADES. ÉLE AS DESVIA DE AMAREM O MUNDO E OS HEREJES. QUER QUE SEJAM FIRMES NA FÉ, E QUE SIGAM AO ESPÍRITO SANTO.

1 Filhinhos meus, eu vos escrevo estas coisas, para que não pequeis. Mas se algum ainda pecar, temos por advogado para com o Padre, a Jesus Cristo, o Justo. (2)

---

(6) **É FIEL E JUSTO** — Fiel em cumprir a palavra que deu, de que arrependendo-se os pecadores, e confessando os seus pecados, êle lhes perdoaria. Justo, não porque pela Lei da justiça se deva dar perdão ao penitente, mas ou porque o guardar a palavra de uma parte da justiça, de sorte que êste nome seja uma explicação do primeiro, ou porque isto é uma coisa muito decente à bondade Divina, perdoar os pecados aos que deles fazem penitência. No qual sentido se diz ser Deus justo, quando tem misericórdia dos que têm misericórdia, e quando perdoa aos que perdoam.

(7) **FAZEMO-LÓ MENTIROSO** — Porque sustentamos, o contrário do que a Escritura nos ensina, a saber que todos temos pecados Sl. 125, 2; Jó 14, 4; Prov. 24, 6; Ecl 7, 2.

(1) **O JUSTO** — Em muitos lugares da Escritura se dá a Jesus Cristo o titulo de justo.